

**MARIA APARECIDA DE CARVALHO<sup>1</sup>, TAIANA VERÍSSIMO DE OLIVEIRA LIMA<sup>1\*</sup>,  
JAQUELINE TAMIRES PEREIRA<sup>1</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Theology & Sciences (ITS), Orlando – FL.

\*E-mail: [taiana\\_verissimo@hotmail.com](mailto:taiana_verissimo@hotmail.com)

## **RESUMO**

O objetivo desse artigo é apresentar a importância da responsabilidade da família e da escola trabalharem em sintonia e parceria, sendo propulsores da evolução cognitiva, física, emocional e social da criança com o objetivo de garantir o direito de eles desenvolverem sua aprendizagem significativa. O assunto a seguir abordará conceitos apresentados por alguns estudiosos sobre a relevância da participação da família na vida escolar dos filhos para que assim eles alcancem de modo significativo o desenvolvimento da aprendizagem. O texto foi fundamentado em uma revisão bibliográfica e as considerações finais deste artigo apresentou que é indispensável que o cenário escolar busque e promova o equilíbrio entre as relações familiares e escola. Por fim, percebeu-se que a relação da família e escola tem papel fundamental para estimular e proporcionar qualidade aos estudos dos alunos. Assim, é possível desenvolver a cognição de modo expressivo construindo uma geração mais qualificada e capacitada a refletir e se posicionar diante de inúmeras situações.

**Palavras-chave:** Família-escola, Parceria, Aprendizagem.

---

## **A PARCERIA ENTRE FAMÍLIA E ESCOLA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **INTRODUÇÃO**

Os estudiosos que defendem o tema parceria escola e família tem provocado algumas considerações a respeito da temática abordada. Oliveira (2015), Parolin (2008), Souza (2012), Massetto (2015), Imbernón, et al., (2015) são alguns pesquisadores que defendem o tema que será apresentado. Segundo esses autores essa relação se apresenta no contexto educacional buscando otimizar o ensino e a aprendizagem. A escola continua se reconfigurando na busca constante de reverter a visão que se tinha de que a escola é uma detentora de saberes e o aluno um mero receptor e reproduzidor desses conhecimentos. O ensino do século anterior era fundamentado em uma centralização do ensino. Contudo,

---

a educação não pode mais compactuar com esse tipo de metodologia (IMBERNÓN, et al., 2015).

De acordo Oliveira, et al., (2010) o novo cenário educacional tem uma nova proposta, inovadora que preparam os sujeitos, formando-os para participar ativamente da sociedade. Nesse contexto, a família e a escola possuem um papel de agências educadoras e socializadoras com funções específicas, mas que se complementam.

Desse modo a intenção desse artigo é apresentar a importância da responsabilidade da família e da escola trabalharem em sintonia e parceria, sendo propulsores da evolução cognitiva, física, emocional e social da criança com o objetivo de garantir o direito de eles desenvolverem sua aprendizagem significativa.

## **MÉTODOS**

Os métodos adotados para a construção do referido texto foi uma revisão de literatura, no qual a pesquisa foi a qualitativa e descritiva. Para tanto foram utilizadas obras mais recentes tendo como parâmetro fontes de busca de até 10 anos. Foram utilizados como material de estudo artigos científicos, dissertações, livros de autores renomados que defendem o tema levantado.

O conceito analisado abordou a relevância de construir uma aliança, parceria entre a família e a escola para o desenvolvimento da aprendizagem das crianças e jovens. Os principais autores que contribuíram para a construção do texto será Clock (2018), Masseto (2015), Tozetto (2010), Bitencourt (2011), Ariès (2006), Imbernón (2011), Parolin (2008) entre outros, tão importantes quanto para elucidar o assunto em debate.

## **REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

### **O novo contexto de educação no século XXI**

A educação atualmente é reflexo de um contexto histórico que contribuiu para as conclusões que se chegaram a respeito da educação até o presente momento. De acordo com Clock (2018) *“a educação, hoje, traz marcas do passado que justificam o modo pelo qual ela se processa e organiza”*. O passado fez com que no século XXI a educação se tornasse um direito de todos. Porém, ainda precisa ser pensada e reestruturada para superar os inúmeros desafios que vem enfrentado e tentando superar a tempos.

Clock (2018) revela que para alcançar uma educação de sucesso para o futuro é preciso refletir a educação do passado, do presente ao mesmo tempo que ir planejando a educação do amanhã.

Ao se pensar a escola em um mundo contemporâneo é importante compreender as novas composições familiares que afetam as estruturas sociais. A nova realidade é influenciada pelas mídias e as culturas que compõem o ambiente que vivem, por isso o profissional educador deve estar atento a essas mudanças no sentido de buscar melhorias do ensino (TOZETTO, 2010).

O docente é contemplado de uma prática complexa, portanto ele precisa ter compreensão das dimensões culturais e construir uma educação fundamentada no cotidiano do aluno e fazer uma conexão da família-escola-aluno. Tozetto (2010) afirma que *“o professor tem como função primordial incentivar a atividade intelectual do aluno, proporcionando condições para que ele aprenda e solucione autonomamente seus problemas”* e os progenitores entram nesse cenário como um reforço, um complemento desse aspecto.

Nesse interim, compreende-se que o melhor método de educação para a atualidade é uma parceria entre família e escola na busca de formar uma tríade: família-escola-aluno. Para essa relação ser fundamentada com base em harmonia, ambas as partes devem apresentar seu ponto de vista, com respeito e consideração pelo outro, sendo um exemplo para o aluno (BITENCOURT, 2011).

Portanto, o ensino na atualidade que busca uma conexão entre a escola, a família e o aluno tem como desígnio colaborar para formar pessoas que possam escolher, coletar, classificar, gerenciar e aproveitar conhecimentos e convir desse recurso para melhorar sua condição social e econômica (MASETTO, 2015).

Acredita-se que a tão sonhada realidade mencionada por Massetto (2015) pode ser alcançada pelas relações pais e filhos que influencia diretamente na relação aluno-professor dentro das escolas. Quando a criança percebe a união e o respeito mútuo entre as famílias e a escola, ela é estimulada a agir da mesma forma. Contudo, nem sempre foi assim. As famílias atuais com intuito de agir de forma diferente dos seus pais, se transformaram em pessoas ingênuas e imaturas no que diz respeito a educação de seus filhos, deixando de desempenhar seu papel como deveriam. Todo esse objetivo de não

reproduzir os erros das gerações passadas é que famílias estão sendo compostas por pais tolos e inseguros e crianças sem bases de educação e equilíbrio emocional (MONASTEIRO, 2008).

O que se observa por meio das concepções levantadas, onde, mostram que as novas gerações de pais buscam ter os seus filhos e a educá-los em uma atmosfera de permissividade. Os parâmetros educativos que se designavam severos e restritos tornam-se elástico. A criança passa a ser o centro das atenções. Os adultos passam a vê-las como seres dignos desse olhar cuidadoso (ARIÈS, 2006).

Monasteiro (2008) afirma que na contemporaneidade as famílias na tentativa de melhorar como pais, acabaram transformando a situação em um ambiente desequilibrado, onde os papéis foram invertidos. Não são mais os pais que traçam as regras e conduzem os filhos ao caminho da aprendizagem, o que criou uma geração de crianças sem limites em casa, na escola e na sociedade. E isso afeta diretamente no rendimento escolar, no desenvolvimento e aprendizagem das crianças e jovens.

O novo conceito de educação que surge na atualidade é elemento que deve ter atenção das famílias e uma profunda reflexão dos fatos. Os pais estão preocupados com a educação e o ensino de seus filhos, porém, há uma transferência de valores e princípios, onde, estão transferindo a escola deveres que são responsabilidades do seio familiar (SOUZA, 2012).

Nesse novo contexto de educação, os professores que sempre atuaram como transmissores do conhecimento, percebem que na realidade escolar contemporânea esses métodos utilizados até aqui precisam ser revistos constantemente porque a escola reprodutora de conhecimentos e alunos receptores passivos não existe mais (SOUZA, 2012). Com essas transformações acontecendo a escola começa a sentir os reflexos negativos desse novo cenário.

Ela, então, não poderia deixar de perceber que é preciso se reconfigurar e ir em busca de solução. A alternativa estudada é envolver esses novos pais no âmbito escolar e trazê-los para contribuir com a educação das crianças e jovens (OLIVEIRA, 2015). É visto que o aprendizado do sujeito principia muito antes dos muros das escolas e essa responsabilidade advém das famílias e é nesse sentido que a participação deles no contexto educativo se torna relevante, onde uma será complemento da outra, cada uma cumprindo seu papel (VIRGINIO, 2019).

*“Naturalmente, depois da família é na escola que as crianças permanecem mais tempo, dadas suas características e funções, em geral um importante espaço de avaliação das crianças, cujo comportamento está marcado pelas maneiras de ver cada família. A escola, portanto, faz parte das funções, em que a transmissão dos valores dessa sociedade modela o próprio processo de socialização da criança” (VIRGINIO, 2019, p. 3).*

Partindo desse ponto de vista, os pais são um dos responsáveis pelo processo de socialização. Os pais e a escola no papel de mediadoras do ensino se desenvolverão junto aos os filhos, eles devem levar em conta as influências externas. Sem os cuidados destas podem resultar positivamente ou negativamente, na formação do educando por isso quanto mais a escola e os pais estiverem envolvidos no processo de escolarização, não só a criança será beneficiada, mas toda a sociedade (VIRGINIO, 2019).

Conforme Parolin (2008), a escola e família devem ser cordiais e promover projetos de ensino voltados para a conscientização e motivação. Essa boa relação no processo de educá-las permitirá uma chance maior das crianças e jovens construir um futuro mais justo para eles e toda a sociedade. O papel dos pais é fundamental para a formação do indivíduo sendo insubstituível por qualquer instituição por melhor que seja.

*“Destaco que o papel da família na formação e nas aprendizagens das crianças e jovens é ímpar. Nenhuma escola por melhor que seja, consegue substituir a família. Por outro lado, destaco também que a função de escola na vida da criança é igualmente ímpar” (PAROLIN, 2008, p.1).*

Com a influência dos pais é possível reverter o quadro de indisciplina e baixo rendimento escolar vivenciado em muitas organizações de ensino. Assim, é possível a escola desempenhar seu papel fundamental de preparar indivíduos capazes de atender a novas perspectivas que a sociedade espera: ser ético, liberto, crítico e atuante (OLIVEIRA, 2015). Todos esses elementos possuem um objetivo comum que é educar as crianças e jovens por isso é tão importante que busquem estar em consonância com suas atitudes.

Segundo Oliveira (2015) a falta de parceria e união, a presença dos pais na vida escolar dos filhos e a ausência de limites a eles, torna a educação um caminho difícil de produzir qualidade e eficiência. Pais presentes estimula a aprendizagem da criança pelo

incentivo, o afeto e, ainda, possibilita o docente mediar o ensino com eficiência e assim formar pessoas aptas a viver em uma sociedade tão competitiva.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola deve construir uma relação com os familiares de parceria na busca de estimular o aluno a desenvolver sua aprendizagem. Essa parceria é fundamental para o desempenho e rendimento escolar do aluno, apesar de ambas terem papéis distintos uma complementa a outra sendo peças chave para a formação da criança. É imprescindível que escola mediante ao cenário de conflito com os pais promova o equilíbrio na relação família-escola e busque conquistá-los trazendo assim qualidade e eficácia para o ensino sustentada nesse interim.

---

## REFERÊNCIAS

1. ARIÈS P. História social da criança e da família. 2 ed. Tradução Dora Flakman. Rio de Janeiro: LTC, 2006; 196 p.
2. BITENCOURT EAM. Educação: A Ausência da Família na História da Aprendizagem Escolar. 2011; 26 p.
3. CLOCK LM, et al. Profissão docente no século XXI: concepções do professor sobre seu papel na sociedade contemporânea. Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, 2018; 77-96 p.
4. IMBERNÓN F. (Org.). Pensando no futuro da educação: uma nova escola para o século XXII. Porto Alegre: Penso. 2015; p. 25-37.
5. MASETTO MT. Desafios para a docência no Ensino Superior na contemporaneidade. In: CAVALCANTE MMD, et al. Didática e prática de ensino: diálogos sobre a escola e formação de professores e a sociedade. Fortaleza: EdUECE, 2015; 4: 779-795.
6. MONASTEIRO ML. Os pais mais bobos e inseguros da história, 2008.
7. OLIVEIRA CB, MARINHO ARAUJO CM. A relação família escola: intersecções e desafios. Estudos de Psicologia. Campinas. 2010.
8. OLIVEIRA ALR. Entre a escola e a família: nuances de um (des)encontro. Dissertação (mestrado em Educação) Departamento de educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Rio de Janeiro, 2015; 158 p.
9. PAROLIN I. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza, 2008; 99 p.
10. SOUZA CS. As relações entre a família e a escola. Rio de Janeiro: RJ. 2012; 42 p.
11. TOZETTO SS. Trabalho docente: saberes e práticas. Curitiba: CRV, 2010.
12. VIRGINIO RMA. A Integração entre Pais e Escola: A Influência da Família na educação Infantil. 2019.